

Prática docente: dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física nos cinco primeiros anos de atuação profissional

Teaching practice: difficulties found by Physical Education teachers in the first five years of professional work

Práctica de la enseñanza: las dificultades de los profesores de Educación Física en los primeros cinco años de trabajo profesional

*Elisiane Cristina de Freitas Gonçalves**

*Aline Elias de Oliveira dos Santos***

*José Antonio Martins Júnior****

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar e descrever as dificuldades dos professores de educação física nos cinco primeiros anos de atuação profissional, em relação a sua prática pedagógica desenvolvida nas escolas. O ponto de partida foram os professores em início de carreira, pois segundo os ciclos de desenvolvimento profissional apontado por Huberman (1992), estes professores possuem disposição para o trabalho e dificuldades mais peculiares que nas demais fases da carreira. A metodologia utilizada para o estudo foi de trabalho de campo e revisão de literatura, onde foi aplicado um questionário elaborado por Campos (2004) aos professores que trabalham com a disciplina Educação Física na educação básica das escolas sede da rede estadual de ensino de Caratinga, MG, totalizando 8 professores que foram escolhidos aleatoriamente num total de 07 escolas. Ao se concluir este estudo, observa-se que os objetivos foram alcançados e os principais fatores apontados pelos professores que interferem em sua prática pedagógica foram: a questão salarial; a indisciplina dos alunos; o impacto com a realidade; a infra-estrutura das escolas; a dicotomia teoria/prática e a desvalorização da profissão. Portanto, conhecer o professor e sua prática pedagógica buscando entender as condições em que desenvolve seu trabalho no cotidiano escolar é de extrema importância. Somente a partir desta lógica será possível avançar e encontrar caminhos para uma transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Prática de ensino/aspectos sociais. Educação Física escolar. Professores.

ABSTRACT: This study has as its aim to analyze and to describe the difficulties physical education teachers face in the first five years of professional work as regards pedagogical practices developed at schools. The starting point were beginning teachers, chosen because according to the cycles of professional development established by Huberman (1992), these teachers are eager to work and have difficulties that are more peculiar than the ones in all other phases of the career. The methodology used for the study was field work and literature survey, and a questionnaire elaborated by Campos (2004) for teachers who work with the discipline Physical Education in basic education of schools from the county education system of Caratinga, MG, was applied to a total of 8 teachers randomly chosen from a total of 07 schools. In concluding this study, we observed that the objectives had been reached; and the main factors pointed out by teachers that intervene with pedagogical practice had been: wages; indiscipline by pupils; the impact on reality; the infrastructure of schools; the theory/practice dichotomy and the degradation of the profession. Therefore, knowing the teachers and their pedagogical practices seeking to understand the conditions in which they work in schools is extremely important. Only having this logic as the departure point will it be possible to advance and to find ways for a transformation.

KEYWORDS: Teaching practice/social aspects. School Physical education. Teachers.

RESUMEN: Este estudio tiene como meta analizar e describir las dificultades de los profesores de educación física en los primeros cinco años del trabajo profesional en lo que concierne a prácticas pedagógicas desarrolladas en las escuelas. El punto de partida fueron los profesores en comienzo de carrera, porque según los ciclos del desarrollo profesional establecidos por Huberman (1992), estos profesores desean mucho trabajar y tienen dificultades más peculiares que las que afectan a otras fases de la carrera. La metodología usada para el estudio fue una encuesta sobre el trabajo y una revisión de la literatura; se aplicó un cuestionario elaborado por Campos (2004) para los profesores que trabajan con la disciplina educación física en la educación básica de escuelas del sistema educativo de Caratinga, MG a un total de 8 profesores elegidos aleatoriamente de un total de 07 escuelas. Concluyendo este estudio, observamos que los objetivos han sido alcanzados; y los factores principales precisados por los profesores como aquellos que intervienen con la práctica pedagógica han sido: salarios; indisciplina de parte de los pupilos; el impacto sobre la realidad; la infraestructura de las escuelas; la dicotomía teoría/práctica y la degradación de la profesión. Por lo tanto, conocer a los profesores y sus prácticas pedagógicas intentando entender las condiciones en las cuales trabajan en escuelas es extremadamente importante. Solamente teniendo esta lógica como punto de partida será posible avanzar y encontrar recursos para una transformación.

PALABRAS LLAVE: Práctica de enseñanza/aspectos sociales. Educación física en la escuela. Profesores.

* Licenciada em Educação Física pelo Centro Universitário de Caratinga – UNEC, MG.

** Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Caratinga – UNEC, MG. Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade pelo Centro Universitário de Caratinga – UNEC, MG. Professora do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Caratinga – UNEC, MG.

*** Licenciado em Educação Física pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gérias – UNILESTE, MG. Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco, RJ. Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Caratinga – UNEC, MG. Coordenador do Centro de Estudos do Curso de Educação Física – UNEC.

Introdução

Diversas reflexões da área escolar e sobre o papel do profissional de educação física foram apresentadas ao longo dos anos, desencadeando um intenso processo de mudanças na área.

Ao analisarmos historicamente a educação física na sociedade Brasileira, poderemos constatar que as concepções pedagógicas e/ou tendências estão relacionadas ao momento político e econômico em que elas se deram. Essas mudanças fizeram com que a educação física, no decorrer dos anos, passasse por inúmeras transformações.

Guiraldelli Júnior (1988) compõe em sua obra um quadro classificatório sobre as tendências e correntes que influenciaram a educação física brasileira. Segundo ele, existem cinco tendências da educação física brasileira, destacando-se nelas os aspectos sociais, culturais e históricos: a Educação Física Higienista (até 1930); a Educação Física Militarista (1930-1945); a Educação Física Pedagógica (1945-1964); a Educação Física Competitivista (pós 64); e finalmente a Educação Física Popular.

Nas décadas de 70 e 80, surgem os movimentos renovadores da Educação Física Escolar, dentre eles: a psicocinética, a perspectiva humanista, as concepções abertas ao ensino da Educação Física, entre outras. Conforme lembra-nos o Coletivo de Autores (1992), os limites destas concepções consensuais se relacionam à desconsideração dos conflitos de classes, e sociais, sendo assim considerados interesses comuns para todos.

Chegou-se aos anos 90 com novas perspectivas em relação à prática pedagógica da Educação Física; o objeto da Educação Física passa a ser, então, a linguagem corporal expressada pelas manifestações corporais construídas historicamente

pelo homem ao longo dos tempos. Nessa abordagem, evidencia-se a função da educação física, que deve ser vinculada à realidade social.

Atualmente, se concebe a existência de algumas abordagens para a educação física escolar no Brasil, que resultam de diferentes teorias e concepções.

“[...] os diferentes posicionamentos dizem respeito aos modos de se encaminhar o trabalho com tais conteúdos. Em cada abordagem, os objetivos são formulados a partir de uma perspectiva específica; no entanto, todas se referem aos jogos, esportes, danças e ginásticas, sendo que em algumas abordagens esses são tratados como conteúdos, enquanto por outras esses são meios para se atingir os conteúdos” (Ehrenberg 2003, p. 66).

Esse período de mudança e reflexões foi um marco bastante importante para a educação física, mas sabemos que ainda muita coisa precisa ser mudada. Hoje, efeitos destas práticas docentes emergem ainda no cotidiano escolar e comprometem o trabalho destes profissionais, que acabam reproduzindo os erros cometidos no passado.

Embora a educação física defenda atualmente a cultura corporal do movimento, na prática observam-se situações em que se predominam os aspectos que se preocupam apenas com o corpo.

Conforme relata Freire et al. (2002, p. 40):

“[...] mesmo com todos os avanços obtidos nos últimos anos, a educação física ainda não pode ser considerada uma profissão prestigiada, pois a sociedade não tem clareza dos serviços prestados por seus profissionais, pois estes são considerados, por vezes, como aqueles que se preocupam apenas com o corpo, seja por estética ou saúde.”

Assim, evidencia-se um dos grandes problemas existentes na educação física: a falta de identidade do profissional, a falta de clareza em suas atuações e, conseqüentemente, o não reconhecimento da sociedade.

Nota-se, portanto, que o comprometimento da atuação dos profissionais de educação física é muitas vezes causada pela falta de compromisso e interesse com a profissão, ou, em alguns casos, de como foi sua formação acadêmica.

Mas percebe-se, porém, que o trabalho deste profissional é dificultado, na maioria das vezes, por inúmeros fatores, como falta de materiais, espaço inadequado, desvalorização da sociedade, de outros profissionais etc. Mas estes empecilhos não devem comprometer o trabalho destes profissionais e nem ser argumentos para o seu comodismo.

Atualmente, a qualidade das aulas de educação física escolar tem merecido uma atenção especial. Após algumas observações de aula e ouvir relatos de alguns professores pude perceber que alguns professores envolvidos no trabalho escolar não estão dando atenção necessária à disciplina educação física.

De acordo com levantamento feito por Darido (1996) citado em Galvão (2002, p. 65), “[...] nem sempre os conhecimentos adquiridos na formação são utilizados durante a prática pedagógica pelos professores de educação física”.

É necessário, portanto, reavaliar as práticas pedagógicas inseridas em nosso meio, buscando compreendê-las melhor e, assim, engajados, procurar soluções para os problemas. Problemas estes que não são culpa somente do professor, o aluno também contribui para que eles ocorram.

Temos a certeza, portanto, de que mudar é preciso, mas é neces-

sário de maneira mais ampla repensar a Educação Física, precisamos mostrar nosso valor, nosso papel na sociedade e, principalmente, definir nossa identidade.

Neste sentido, é pertinente destacar que as preocupações e as questões pedagógicas, fatores que limitam e mais interferem na atuação dos professores, necessitam ser identificadas e analisadas. Buscando, assim, um entendimento de como este profissional está atuando, para que possam, por meio deste estudo, buscar alternativas, promover mudanças e refletir sobre o que ocorre em sua prática pedagógica.

Diante deste contexto, este estudo tem como objetivo principal analisar e descrever as dificuldades dos professores de educação física nos cinco primeiros anos de atuação profissional, em relação a sua prática pedagógica desenvolvida nas escolas.

Metodologia

O estudo comportou duas etapas investigativas: a primeira desenvolvida por meio de revisão de literatura e a segunda desenvolvida por meio de coleta de dados via entrevistas semi-estruturadas.

As pessoas investigadas no presente estudo foram os professores de ambos os sexos que trabalham com a disciplina educação física na educação básica das escolas sede da rede estadual de ensino da cidade de Caratinga, MG, totalizando 8 professores, que foram escolhidos aleatoriamente, num total de 7 escolas.

O ponto de partida para o estudo foram os professores em início de carreira com atuação profissional de até 5 anos, pois, segundo os ciclos de desenvolvimento profissional apontado por Huberman (1992), estes professores possuem disposição para o trabalho e difi-

culdades mais peculiares que nas demais fases da carreira.

Aos professores, foi aplicado um questionário, elaborado por Campos (2004), contendo 6 perguntas abertas referentes à temática do estudo, com o intuito de verificar as dificuldades encontradas por esses professores. Terminada esta fase de coleta de dados, o questionário foi analisado e discutido embasado em autores. Para a preservação da identidade dos professores no estudo, eles foram identificados como entrevistados.

Discussão e Análise dos Resultados

Para a realização da discussão dos resultados, foram utilizadas respostas de alguns professores. Estas respostas foram agrupadas em relação a aspectos comuns presentes nas falas dos participantes do estudo, bem como se procurou captar aspectos significativos por eles levantados e que pudessem gerar um posterior aprofundamento.

O professor e seu cotidiano escolar

Nota-se que o professor de Educação Física, em seu cotidiano escolar, enfrenta situações das mais diversificadas que influenciam o seu desenvolvimento nas aulas.

Ao analisar as respostas dos professores, sobre como está o seu desenvolvimento, percebe-se uma predominância nas respostas, e isso fica claro no depoimento de dois entrevistados:

O entrevistado “D” relata que “[...] existe uma dificuldade muito grande em relação à prática docente como professor de Educação Física das escolas Públicas de Minas Gerais”.

E o entrevistado “C” diz que sua atuação está “[...] dentro do esperado, tendo em vista a situação do Estado hoje”.

Estas respostas apontam para uma insatisfação com o sistema educacional. Os professores reclamam da forma de como os professores das escolas públicas do Estado são “tratados” (isso nos remete à questão salarial e à desvalorização do profissional) e apontam que isso atrapalha o desenvolvimento de sua prática. Essa contestação se confirma, pois Farias et al (2001, p. 46) relatam que os fatores que interferem na prática pedagógica dos professores são vários, como os de ordem política, econômica, material, familiar e pessoal.

Outra resposta a essa pergunta também merece destaque: o entrevistado “A” relata que seu desenvolvimento está “*longe das expectativas*”.

Percebe-se que este professor não consegue realizar o seu trabalho da forma que pensa e planeja; ele está insatisfeito com a sua própria atuação. Este professor, segundo os ciclos de desenvolvimento profissional apontado por Huberman (1992) citado em Farias et al (2001, p. 35), situa-se na fase de entrada da docência. Onde está ocorrendo o *choque com o real*, e ele passa a perceber o distanciamento entre o ideal e a realidade cotidiana.

A questão seguinte, que faz parte deste conjunto, é sobre os problemas que os professores encontram em seu cotidiano escolar e como eles os solucionam.

Constatou-se, segundo a maioria dos entrevistados, que os principais problemas pedagógicos enfrentados são: a falta de infraestrutura adequada para exercerem as atividades, a indisciplina dos alunos, as condições climáticas, a desvalorização da disciplina dentro da escola e as condições financeiras dos alunos.

Como relata o entrevistado “E”:
“[...] os problemas são falta de materiais; falta de espaço físico adequado,

alunos desinteressados e mal-educados, entre outros”.

Para solucionar os problemas, o entrevistado “E” aponta que, para conter a falta de materiais “[...] *todo mês compro alguns materiais com o meu dinheiro, faço rifas e assim vou me virando*”. Quanto à falta de espaço físico, relata que *“usa o espaço que tem, pois não há muito o que fazer”*.

Essa situação revela o descaso do governo com as escolas, principalmente com a disciplina de Educação Física. A educação está ficando sucateada, os materiais e espaços são insuficientes para a aprendizagem e muitas vezes estes recursos acabam limitando a prática dos professores nas escolas.

Estes problemas econômicos e políticos enfrentados pela educação física, segundo Nasário e Shigunov (2001, p. 97):

“[...] Não é uma crise isolada da educação física, mas a da educação em geral e que, com o passar dos anos, ao que parece, ao invés de ser superada, se acentua. Crises estas geradas pelo descaso de um sistema que oculta em suas metas e ações o seu verdadeiro objetivo que é alienador, submisso, reprodutivista e elitista.”

Outro relato interessante faz o entrevistado “B”, que diz: *“[...] eu noto que apesar do professor de Educação Física conhecer os alunos bem melhor que os outros professores, na hora do conselho de classe em que eu julgo que a participação do professor de Educação Física seria de grande importância, os outros professores o ignoram achando que é um conteúdo que não precisa ser discutido”*.

Essa indagação nos remete a outro problema, que é a desvalorização da disciplina dentro da escola. Segundo Lacey (1977) apud Terra et al (2006, p.7), muitas das dificuldades enfrentadas pelo professor no início de carreira estão relacionadas com o ambiente escolar

onde ele está inserido, isto é, nas relações que eles mantêm com seus colegas. E essas relações, segundo ele, podem influenciar a vida profissional destes professores.

De acordo com Terra et al (2006, p. 7), “o tipo de colegas com os quais os professores estabelecem contato e a organização político-pedagógica do ambiente escolar torna-se um fator relevante na entrada de sua vida profissional”.

Planejamento x Educação Física: objetivos e finalidades

Outra questão feita aos professores e agrupada em outra categoria foi em relação à base do seu planejamento escolar.

A maioria das respostas dadas a essa pergunta apontam que os professores baseiam-se na realidade do aluno e da escola.

Como relata o entrevistado “D”, *“Em primeiro baseio na realidade da escola, nas condições individuais dos alunos e suas limitações”*.

Outro entrevistado, o “B”, relata que se baseia *“de acordo com o planejamento, fazendo algumas adaptações para atender seus alunos”*.

De acordo com Nascimento et al (2003, p. 3):

“[...] a ação de planejar não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo. É, antes, uma atividade consciente de previsões das ações, fundamentadas em opções político-pedagógicas, tendo como referência permanente os principais problemas sociais e políticos vivenciados pela sociedade atual.”

Portanto, ao realizar o seu trabalho, o professor deve basear-se na realidade e necessidade do educando, para elaborar seu planejamento de forma eficiente.

Outra pergunta feita aos professores que também faz parte deste grupo é em relação aos autores que norteiam o seu trabalho prático e o seu planejamento.

Para essa pergunta, foram apontados diversos autores que fundamentalmente apresentam propostas para que o professor possa usar nas aulas com seus alunos. Como: Wilson Santana, Ferreira Neto, Pinto, Coletivo de Autores, Eleonor Kunz, Piaget, Barbosa, Aída Linhares, Hudson Ventura, Farinatti, Lacerda, etc. Foram apontados, também, pelos professores, as aulas feitas na graduação e o CBC (Conteúdo Básico Comum) da Secretaria de Educação de Minas Gerais.

Mas a fala do entrevistado “G” merece destaque ao dizer que *“não me lembro”*.

Essa situação é preocupante. Esta falta de comprometimento com a profissão é causadora dos diversos problemas existentes no âmbito escolar da educação física. São justamente posturas como essas reforçadas por uma ideologia que até certo ponto orienta as nossas ações – que nos impedem de sair da superfície alienante e estagnada na qual conduzimos nossa existência (Medina, 1996, p. 67).

De acordo com o PCN (2002, p. 157), nota-se que o professor de educação física adquire uma considerável bagagem de conhecimentos durante a sua formação acadêmica, e o empobrecimento do seu trabalho nas escolas leva-o ao não-resgate do que aprendeu, ao esquecimento, à subutilização de seu potencial, ou seja, a não-utilização de suas capacidades e habilidades.

Essa situação também confirma o levantamento feito por Dario (1996) apud Galvão (2002, p. 65), que *“nem sempre os conhecimentos adquiridos na formação são utilizados durante a prática pedagógica pelos professores de educação física”*.

Portanto, enquanto existir posturas como a desse professor não conseguiremos sair deste invólucro no qual a educação física está inserida.

A última questão deste conjunto refere-se aos objetivos das aulas de Educação Física, se estes são atingidos plenamente.

Na maioria das respostas, os entrevistados dizem que os objetivos não são atingidos plenamente. Essa dificuldade se dá porque, no cotidiano escolar, as questões pedagógicas são dinâmicas e se alteram constantemente.

Como relata o entrevistado "C":

"[...] Não. Devido às várias situações que ocorrem, às vezes não é possível a realização."

Discurso semelhante também fez o entrevistado "E", ao relatar que: "[...] Lógico que não. Pois as pessoas com as quais trabalho são pessoas diferentes entre si e, por isso, estas se desenvolvem e se capacitam de maneira diferente."

Contradizendo o entrevistado "E", o entrevistado "F" relata que os objetivos são atingidos "[...] sim, porque são de acordo com a faixa etária dos alunos".

Percebemos, porém, que os professores vivem situações diversificadas nas escolas, onde nem sempre as faixas etárias e o nível de desenvolvimento dos alunos são iguais, e, portanto, eles possuem características diferentes entre si.

Para Faria Júnior (1987, p. 62), a preparação pelo professor de situações de ensino bem estruturadas, obedecendo a progressões corretas num clima permissivo à aprendizagem, levará fatalmente os aprendizes a colimar os objetivos estabelecidos.

Segundo os PCN (1997, p. 27): "[...] É fundamental, também, que se faça uma clara distinção entre os objetivos da educação física escolar e os objetivos do esporte, da dança, da ginástica e luta de profissionais, pois, embora seja uma referência, o profissionalismo não pode ser a meta almejada pela escola."

Dicotomia Teoria x Prática

A última questão feita aos professores foi como eles vêm a relação teoria e prática na Educação Física.

Nessa questão houve uma predominância nas respostas como relata o entrevistado "D", que "*nem sempre o que é visto na teoria consegue-se realizar na prática pedagógica dentro das escolas públicas*".

Discurso semelhante faz o entrevistado "A", que diz que a relação teoria e prática está "*longe da realidade. A teoria repassada aos alunos não retrata a prática da sociedade atual*".

Outro entrevistado, o "G", diz que "[...] *no papel tudo é bem escrito e bonito, mas na prática a realidade é outra*".

Por essas respostas dadas pelos professores, podemos perceber como a formação profissional do professor muitas vezes não é condizente com a realidade. Neste sentido é preciso buscar subsídios para uma maior aproximação entre teoria e prática.

De acordo com Massa (2002, p. 29):

"[...] O que se espera de um formando que encerra seu curso de bacharelado ou licenciatura em educação física é que ambos estejam aptos e cientes de suas responsabilidades profissionais, para disseminar e aplicar conhecimentos teóricos e práticos sobre a motricidade humana."

Para os PCN (2002, p. 171), a teoria deve subsidiar a prática. Acredita-se que, dominando os conteúdos teóricos, o futuro profissional será capaz de utilizá-lo e adaptá-los a sua prática, em qualquer dos campos de atuação que a área oferece.

Percebe-se, portanto, a grande importância na articulação entre teoria e prática, relacionando, assim, os saberes obtidos na faculdade com as nossas ações pedagógicas.

Os professores precisam refletir sobre suas ações docentes relacionando-as com as teorias que realmente têm uma aplicação para sua prática. Entendemos que somente dessa forma poderá ocorrer um ensino que promova o desenvolvimento holístico do aluno.

Conclusão

Ao se concluir este estudo, observa-se que o objetivo principal da pesquisa foi alcançado, uma vez que pôde-se analisar e descrever as dificuldades dos professores de educação física nos cinco primeiros anos de atuação profissional, em relação a sua prática pedagógica desenvolvida nas escolas. Os principais fatores apontados pelos professores que interferem em sua prática pedagógica foram: a questão salarial; a indisciplina dos alunos; o impacto com a realidade; a infraestrutura das escolas; a dicotomia teoria/prática; e a desvalorização da profissão.

Os professores iniciantes em sua carreira docente possuem particularidades para enfrentar o cotidiano da prática pedagógica em relação aos demais, como foi descrito nos ciclos de desenvolvimento profissional apontado por Huberman (1995 apud Farias et al 2001). Acredito que muitas das dificuldades possam ocorrer devido ao desconhecimento sobre a escola, educação e Educação Física, como também devido a uma formação profissional inadequada.

Observou-se, também, como resultado do trabalho, alguns relatos de grande relevância para este estudo, devido a algumas posturas e atitudes dos professores, como: a estagnação em sua formação sem buscar novos conhecimentos (entrevistado "F"); o não lembrar dos autores que embasam o seu planejamento escolar (entrevistado "G"); e também a falta de inter-

pretação e erros ortográficos dos entrevistados.

Pelos resultados alcançados, conclui-se que conhecer o professor e sua prática pedagógica, buscando entender as condições que desenvolve seu trabalho no

cotidiano escolar é de extrema importância para que sejam superadas as idéias de que elas venham a imobilizar a prática pedagógica. Esperamos, também, estar contribuindo com, entre outras coisas, a reflexão, o conhecimento e o reconhe-

cimento do professor a respeito de como funciona a dinâmica do seu cotidiano. Entendo que somente a partir desta lógica será possível avançar e encontrar caminhos para uma transformação.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Brasília: MEC; 1997.
- Brasil. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC; 2002.
- Campos LAS. Os caminhos e descaminhos da educação física escolar: refletindo sobre o pensamento teórico a partir da prática docente [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação Física; 2004. [citado em 10 mar 2006]. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000332983>.
- Coletivo de autores. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez; 1992. Coleção Magistério.
- Ehrenberg MC. A dança como conhecimento a ser tratado pela educação física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional [dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação Física; 2003. [citado em 15 set 2006]. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000307217>.
- Faria Jr AG. Didática de educação física: formulação de objetivos. Rio de Janeiro: Guanabara; 1987.
- Farias GO, Shigunov V, Nascimento JV. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de educação física. In: Formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de educação física. Londrina: Midiograf; 2001.
- Freire ES, Verenguer RCG, Reis MCC. Educação física: pensando a profissão e a preparação profissional. Rev Mackenzie Educ Fís Esp. 2002; 1(1).
- Galvão Z. Educação física escolar: a prática do bom professor. Rev Mackenzie Educ Fís Esp. 2002; 1(1).
- Guiraldelli Jr P. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira. São Paulo: Loyola; 1997.
- Massa M. Caracterização acadêmica e profissional da educação física. Rev Mackenzie Educ Fís Esp. 2002; 1(1).
- Medina JPS A educação física cuida do corpo e mente. 14ª ed. Campinas: Papirus; 1996.
- Nasário ST, Shigunov V. Concepção da prática pedagógica do professor de educação física: importância e influência do aluno. In: Formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de educação física. Londrina: Midiograf; 2001.
- Nascimento KA, Santos AEO, Freris VM, Dias e Sousa CA. A docência da educação física escolar: velhas questões, novas respostas? In: Simpósio Mineiro da História da Educação Física. Juiz de Fora: UFJF; 2003.
- Terra DV, Aguiar CS, Rotelli PP, Petroni RGG. Principais dificuldades dos professores de educação física nos primeiros anos de docência: elementos para (re)orientação das disciplinas de Didática e Prática de Ensino do curso de licenciatura em Educação Física da UFU. Minas Gerais: Universidade Federal de Uberlândia; 2006.

Recebido em 22 de junho 2007
Versão atualizada em 19 de julho de 2007
Aprovado em 25 de agosto de 2007